

A IMPORTÂNCIA DA RELIGIÃO NO TRABALHO POLICIAL

RELIGION IMPORTANCE IN POLICE'S JOB

SILVA, Willer do Prado ¹
DE OLIVEIRA, Anderson Gomes ²

RESUMO

Sabe-se que a profissão policial muitas vezes requer atitudes que podem envolver situações de violência e até mesmo determinar o fim de uma vida, mesmo que pela manutenção do bem comum. Desse modo, a presença de princípios religiosos na formação dos praças constitui-se como algo de suma relevância, pois pode servir de auxílio e preparo adequado para lidar com tais questões sem se sobrepor à religião de si mesmo e dos outros. Este trabalho tem como objetivo abordar sobre a importância da religião na formação dos Praças. A partir da análise literária, pode-se perceber a considerável relevância da introdução da Religião na formação policial, bem como sua influência no cotidiano. As discussões envolvendo religião são bastante interessantes, pois trata-se de um tema de extrema relevância por ser uma doutrina que trabalha o caráter, questões de ajuda mútua dentre outros fatores que contribuem para o crescimento do policial tanto como profissional, como pessoa também.

Palavras-chave: Formação Policial. Religião. Trabalho Policial.

ABSTRACT

It is known that the police profession often requires attitudes that may involve situations of violence and even determine the end of a life, even for the maintenance of the common good. In this way, the presence of religious principles in the Police training constitutes something of great relevance, since it can serve as an adequate aid and preparation to deal with such questions without overcoming the religion of oneself and others. This paper aims to address the importance of religion in the Police training. From the literary analysis, one can perceive the considerable relevance of the introduction of Religion in police training, as well as its influence in daily life. The discussions involving religion are quite interesting, because it is a subject of extreme relevance because it is a doctrine that works the character, questions of mutual help among other factors that contribute to the growth of the policeman as well as professional as well as person.

Keywords: Religion. Police training. Police work.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, willerprado@gmail.com; Goiânia – GO, maio de 2018.

² Professor Orientador: Mestre, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás CAPM, gomesdeoliveira.anderson@gmail.com, Goiânia–GO, Maio de 2018

1 INTRODUÇÃO

A religiosidade se refletiu no homem ao longo dos séculos por meio de suas crenças. Em diferentes e importantes momentos da história da humanidade a religião se fez presente tanto nas ações que nortearam paz, quanto nas que fundamentaram guerras; determinava comportamentos sociais e individuais que foram passados de geração a geração até os dias atuais e estão arraigados na política, na educação, nos serviços militares e dentro da casa de cada indivíduo.

A religião, dessa forma, se constitui como um ensinamento doutrinário que idealiza uma gama de costumes, ritos, mitos, crenças e tradições sobre surgimento do mundo, da vida e a função de cada indivíduo, bem como suas ações durante sua existência e, claro, seu reflexo no pós-morte, utilizando de simbologia específica, regras e procedimentos que são representados por um indivíduo ou uma coletividade que se reúnem nas chamadas congregações religiosas (MURAKAMI; CAMPOS, 2012).

No que se refere à religião relacionada aos serviços militares observa-se uma discussão bastante interessante no que diz respeito às ações empreendidas pelos policiais, ou seja, envolve várias questões, tais como determinar o fim de uma vida, mesmo que para preservação da ordem, uma vez que a religião cristã, por exemplo, prega pelo não julgamento do próximo e preservação da vida? É necessário que o indivíduo tenha o discernimento e preparo adequado para lidar com certas situações sem ferir suas crenças e credos.

Estudo realizado por Jácomo (2016) no estado de São Paulo explicita que dentro da formação policial existem grêmios de estudos complementares dentre os quais está o Grêmio de responsabilidade social e religiosa, que se divide em três: católico, evangélico e espírita. A criação destes grêmios tem um papel primordial dentro da corporação, haja vista que contribui de forma bastante relevante para a formação policial, através da difusão de condutas e valores que possam nortear e ajudem a respaldar os profissionais durante o desempenhar de suas funções.

Estudos como este contribuem substancialmente na formação acadêmica do policial militar, pois os seguintes grêmios permitem que os acadêmicos recebam assistência e manifestem seus pontos de vista religiosos, interagindo entre si, minimizando diferenças e agregando valores através da inter-relação das várias formas de pensar e de discussão da temática.

As publicações e estudos sobre a temática proposta são escassos, porem profícuos não no sentido de egotarem a temática, mas sim de instigar a realização, cada vez mais, de pesquisas voltadas para a área, pois trata-se de um tema pertinente e pouco discutido, atualmente, em sua totalidade.

Diante da escassez de estudos científicos a respeito da temática proposta por este artigo científico que é de revisão de literatura, o mesmo objetiva discorrer e abordar sobre a importância de uma Assistência Religiosa na vida e trabalho do policial, citando os vários aspectos positivos que visam controle emocional, físico, mental e espiritual alcançados pela crença em “algo maior” e, claro, a importância e forma com que a religião trabalha o caráter, ações e pensamentos do policial.

Haja vista que para a profissão policial muitas das vezes requer atitudes que podem determinar o fim de uma vida por exemplo, mesmo sendo pela manutenção do bem comum, a presença dos pressupostos religiosos na formação dos praças se constitui como algo de suma relevância, pois pode servir de auxílio e preparo adequado para lidar com tais questões sem se sobrepor à religião de si mesmo e dos outros.

O lapso temporal compreende os anos de 2000 a 2018, devido à imprescindibilidade de fixação de uma data concreta e definida, com objetivo de evitar informações fragmentadas, escassas e o trabalho em questão pudesse ser fundamentado pelas obras bibliográficas mais recentes possíveis.

Para a estruturação deste trabalho, primeiramente, foram utilizadas obras bibliográficas retiradas de sites científicos confiáveis e correlacionados à análise de campo. Inicialmente pesquisou-se sobre os principais pressupostos teóricos e conceituais a respeito da religião, bem como sua contribuição na formação policial, abordando seus objetivos, e até legislações a cerca da temática proposta afim não de esgotar o tema, mas trazer o máximo de informações relevantes possíveis.

Todos os dados nacionais referentes à religião e principais aspectos envolvendo a formação/ conduta policial, foram retirados de artigos e informações contidas em sites como Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e *Schoolar Google*, os artigos foram fichados, categorizados e os principais artigos que cumpriram os requisitos de tempo de publicação e relevância ao tema foram selecionados para compor a revisão de literatura e resultados.

Portanto, inferiu-se que através da análise dos dados pode-se perceber a considerável relevância da introdução da Religião na formação dos Praças, bem como sua influência no dia-dia policial. As discussões envolvendo religião são bastante interessantes,

uma vez que a importância de se introduzir religião à vida e formação policial, pois é algo que o trabalha caráter, ações e pensamentos do policial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As crenças do homem influenciaram, com o passar dos séculos, diversos contextos históricos e culturais. As doutrinas religiosas foram de suma importância no que se referia às questões de paz, guerra, dentre outros fatores que determinaram a harmonia ou não, entre nações, reinos e povos, ou seja, determinava condutas sociais e isso se disseminou através da memória coletiva da humanidade e até os dias atuais a religião está presente na política, educação, esporte e até mesmo inserida nos serviços militares e policiais (AGUIAR *et al*, 2011).

O termo religião constitui-se como “relação-ligação” com o Divino, com o sagrado, a expressão deriva do latim *religio*, *religiare*. Relação com o transcendental através de congregações, ritos e cultos com fins de troca de favores, convocação ou pedidos de amparo dentre outras necessidades. Ao longo do surgimento das civilizações observaram-se diversos registros de devoção, cultuação a seres superiores, ou seja, traços de religiosidade. Por se tratar de um ser de relação e expressão, a necessidade de contato, bem como busca por entidades divinas, no decorrer da história, foi algo inerente ao homem e isso se tornou motivo tanto para momentos de harmonia, quanto de grandes Guerras no mundo. Muitos povos pediram paz e muitos outros guerrearam em nome de Deus nos diversos períodos retratados pela História (MOURA, 2014).

A religião assinala-se como uma doutrina que concebe uma gama de costumes, ritos, mitos, crenças e tradições a respeito do surgimento do mundo, da vida e o papel de cada ser humano e suas relações até sua morte, através da utilização de simbologia específica, regras e condutas que são representados por um indivíduo ou conjunto de indivíduos que se reúnem nas chamadas congregações religiosas (MURAKAML CAMPOS, 2012).

De acordo com Henning e Geronasso (2009), a devoção ao Divino vivenciada pelos indivíduos é de grande importância também na influência da saúde física e mental dos mesmos e de acordo com tal religiosidade, alguns desenvolvem ou não grande potencial de enfrentamento às situações de estresse e tensão, no entanto, podem também está relacionadas à doenças depressivas e ou relacionadas a culpabilidade.

No que tange a religião nos Serviços Militares, Reis (2009), diz que:

A existência da prestação de assistência espiritual ou religiosa para militares já era praticada no período das incursões em guerras do Imperador romano Constantino. Registrado pelo historiador Sozomeno, por volta dos anos 439 a 450 d.C., em sua obra “História Eclesiástica”, as providências de Constantino nas suas incursões bélicas envolviam a assistência religiosa. Assim registra Almeida, ao se reportar a obra de Josué Campos de Macedo, “Capelania evangélica militar no Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro.

Ao discutirmos os termos que envolvem religião e civilizações, várias questões são envolvidas e nos remete ao conceito básico de Estado, que no trabalho realizado por Moura em 2014, nos traz o termo Estado como sendo algo estritamente ligado à conceituação de povo, termo que vem do latim *status* que está relacionado a modo se ser, estilo e ordem, o que já imputa pensar em organização política, hierárquica e outras vezes retornam as ideias de devoção, obediência; tudo isso com o objetivo de preservar o bem comum em prol do desenvolvimento e evolução humana. Assim, com o passar do tempo para manter a manutenção da ordem, preservação e desenvolvimento do homem, harmonia, proteção contra a violência e minimizar conflitos em geral, foram surgindo as instituições destinadas a cuidar disso.

Até a Idade Média:

“[...] o que havia era a justiça privada, exercida por homens (senhores feudais) que em uma determinada área de terra na qual exerciam direitos absolutos sobre tudo e sobre todos. [...] o chefe era um senhor, enfeixando em suas mãos a propriedade do solo e tudo quanto nele houvesse (portanto, a riqueza do grupo), a autoridade religiosa e militar, sendo, por isso, rei, sacerdote e capitão” (REIS, 2009).

Desse modo, a religiosidade ainda nos dias atuais, participa na construção dos sentidos crítico, moral e ético, o que reflete nas emoções, comportamentos, condutas e atitudes cotidianas vivenciadas pelos indivíduos, tornando-se, provável, que vários fatos religiosos agindo em conjunto, sejam relevantes para a determinação de uma atitude do indivíduo que seja positiva ou não (HENNING; GERONASSO, 2009).

Segundo Almeida (2006 p. 38):

Para conhecer o homem sob o ponto de vista da religião é necessário que se examine o conceito de pecado [...], pecado é a transgressão da

lei de Deus. Toda e qualquer repugnância à lei de Deus é pecado. Ou ainda a própria oposição à justiça também é pecado.

Com a globalização, advento de novas tecnologias, consumismo, capitalismo e, com isso, surgimento de “novas necessidades” por parte da sociedade, são várias as religiões difundidas pelo mundo atualmente, sendo as mesmas de cunho cristão ou não. Nos últimos anos, vem sendo perceptível a grande quantidade de novas doutrinas que arrastam milhões de fieis por todos os lados do planeta, o que por um lado ajudou a difundir dogmas antigos outrora esquecidos, aos poucos, pelas novas gerações, mas também trouxe novos valores, costumes e ritos deturpados e que por muitas vezes descaracterizam o real sentido da religião cristã (PEREIRA; HORN, 2009).

No entanto, a Constituição nacional é clara, quando em seu artigo 5º, VI afirma que: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos [...]”.

Assim, no que diz respeito à religião quando relacionada ao trabalho policial, de acordo com Terra e Silva (2007), o policial além de ser instituído como autoridade de caráter público, pode ser compreendida também como autoridade de Deus, pois este prioriza pelo bem e pelo cumprimento da justiça, e, em suas atividades diárias contrapõe-se a tudo aquilo que fere ou causa malefícios a outrem (roubo, morte, destruição, etc). Sendo assim considerado coletivamente como um herói, de coragem e condutas fulgentes.

Um estudo realizado por Poncioni (2007), afirma que para a minimização das diversas questões que envolvem a problemática da formação policial e as bases que fundamentam as condutas adotadas, a educação policial é importante instrumento para estabelecer um padrão de excelência para as atividades serem desenvolvidas satisfatoriamente.

Assim como em vários setores, a religião também está presente na polícia, bem como na formação policial, principalmente pelo fato do policial se constituir como autoridade e com isso vem à mente questões sobre como associar as duas doutrinas, policial e religiosa, que por vezes aparentam trilhar caminhos distintos. Ao imaginarmos a dicotomia de ideias que impõe as duas instituições com seus princípios diferentes, pode-se até inferir que não se ajustam em hipótese alguma, haja vista que uma celebra a vida em seu surgimento e desenvolvimento e a outra, por muitas vezes, precisa matar para manutenção da ordem, utilizando de violência e até relacionando-se com tudo que é de sujo e não tolerável pela religião (JACOMO, 2016).

No entanto,

[...] A polícia usa da violência com legitimidade, submete seus agentes a matar [...] tudo que a religião abomina [...] ao mesmo tempo, para os policiais que vivem nesse fio de navalha, a religião pode representar um bálsamo, um conforto, um arrimo ético, uma justificativa, enfim da própria ação (JÁCOMO, 2016 p. 104).

Todo e qualquer indivíduo que tenha por objetivo profissional cuidar de outro, também necessita de cuidados, sejam eles de cunho espiritual, emocional e/ou psicológico, no que tange o cuidado espiritual pode-se inserir nesse contexto a assistência religiosa na formação policial (PMs DE CRISTO/SP, 2017).

Segundo Fontecelle (2014) as crenças e valores religiosos difundido pelas igrejas, principalmente, são de suma relevância no processo de controle social, haja vista que nenhum outro valor, costume ou regra tenha tamanha flexibilidade ou obrigatoriedade concomitantemente, sem deixar de ressaltar sua expressiva atuação no combate à criminalidade, uma vez que imputa aos infratores punições ‘mais rigorosas do que as leis vigentes’, pois envolvem as questões de fé e creditação de cada um, seus “céus e infernos internos”.

Estudo realizado por Jácomo (2016) a respeito da religião e religiosidade na polícia militar de São Paulo discorre sobre a formação policial. Assim, explicita que sua organização se dá por meio de um princípio conhecido como dupla-entrada, onde realizam curso superior de Técnico de Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem pública. De acordo com tal estudo a Polícia Militar paulista tem seus estudos de formação instituídos em grêmios, sendo estes complementares à formação militar, sendo eles: Desportivo, Técnico-policiais e Responsabilidade social e Religiosa. Este ultimo oferecido em caráter de voluntariedade e se dividem em três grêmios, sendo eles: Católico, Evangélico e Espírita. A criação de tais grêmios busca reconhecimento e legitimidade e claro o desenvolvimento de um papel religioso dentro da corporação, contribuindo substancialmente com a formação policial, agregando e difundindo valores que apoiem e respaldem os mesmos no exercício de sua profissão.

No que se refere às forças armadas brasileiras, o serviço religioso é regido e respaldado pela lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981. Dispõe sobre o serviço de assistência religiosa nas forças armadas.

Art . 1º - O Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas - SARFA será regido pela presente Lei.

Art . 2º - O Serviço de Assistência Religiosa tem por finalidade prestar assistência Religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral realizadas nas Forças Armadas.

Art . 3º - O Serviço de Assistência Religiosa funcionará:

I - em tempo de paz: nas unidades, navios, bases, hospitais e outras organizações militares em que, pela localização ou situação especial, seja recomendada a assistência religiosa;

II - em tempo de guerra: junto às Forças em operações, e na forma prescrita no inciso anterior.

Art . 4º - O Serviço de Assistência Religiosa será constituído de Capelães Militares, selecionados entre sacerdotes, ministros religiosos ou pastores, pertencentes a qualquer religião que não atente contra a disciplina, a moral e as leis em vigor.

Parágrafo único - Em cada Força Singular será instituído um Quadro de Capelães Militares, observado o efetivo de que trata o art. 8º desta Lei.

Art . 5º - Em cada Força Singular o Serviço de Assistência Religiosa terá uma Chefia, diretamente subordinada ao respectivo órgão setorial de pessoal.

Art . 6º -.A Chefia do serviço de Assistência Religiosa, em cada Força Singular, será exercida por um Capitão-de-Mar-e-Guerra Capelão ou por um Coronel Capelão, nomeado pelo Ministro da respectiva Pasta.

Art . 7º - As Subchefias correspondentes aos Distritos e Comandos Navais, Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Comando-em-Chefe da Esquadra, Comandos de Exércitos e Militares de Área, e Comandos Aéreos Regionais serão exercidas por Oficiais Superiores Capelães.

O exercito brasileiro conta com o Serviço de Assistência Religiosa (SAREx) que é composto por ministros das religiões católica e evangélica. Desse modo, para a integração do corpo de Capelães Militares participam padres e pastores, que antes de assumirem este cargo passam por estágio de adaptação, realizado pela própria escola do exercito. Que acabam por seguir carreira militar, iniciando no posto de 2º tenente, e podem chegar à coronel. As forças armadas brasileiras sempre contaram com a presença de religiosos desde a época do império, á época, denominada Repartição Eclesiástica do Exército, que teve seus serviços finalizados com a proclamação da república, retornando na II Guerra quando o Brasil enviou soldados até a Europa pro front de combate. O exercito brasileiro, por exemplo conta com Ordinariato militar, ou seja, há uma diocese, composta por seus próprios lideres (bispo, cardeal) bem como possui seu próprio seminário, clero cúria e pastorais, sendo a Santa sé em concordância com o Governo que lideram e/ou supervisionam as atividades da Capelania militar que fica

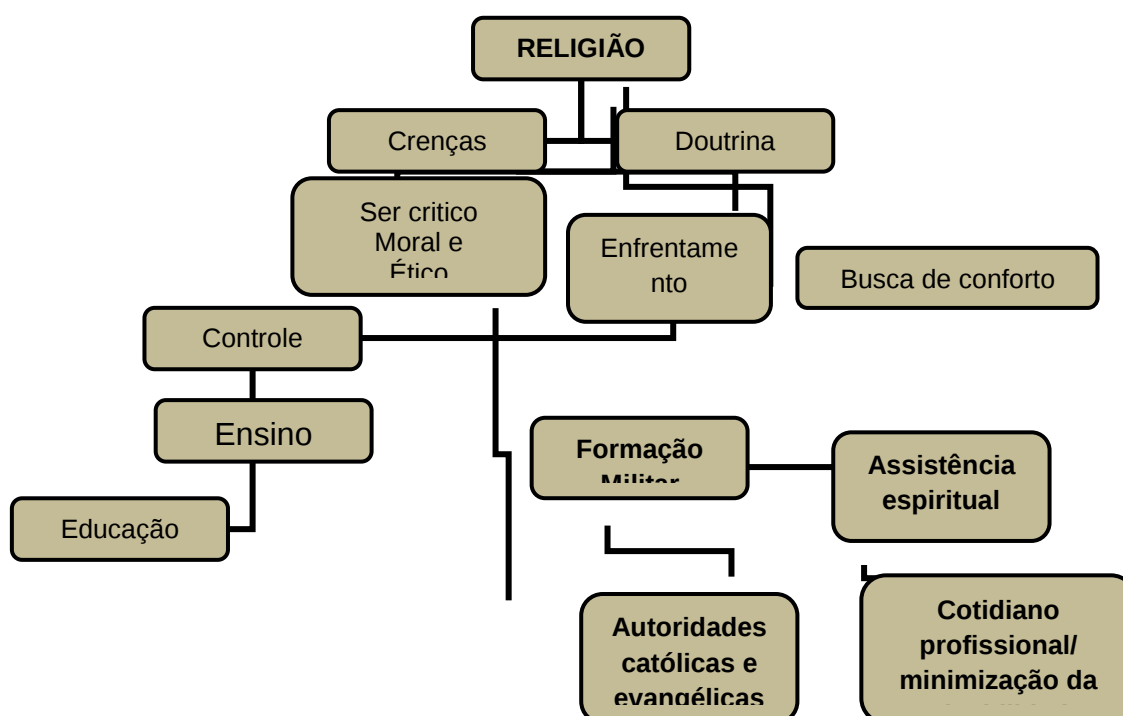
em Brasília. Assim, graças aos esforços desses homens os soldados brasileiros contam com o apoio religioso fundamental durante e após sua formação, bem como no exercício de suas funções (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A importância da religião na vida e trabalho policial

Como observado a partir da revisão de Literatura a religião está inerente no cotidiano do ser humano e no serviço policial não é diferente, para tanto, a partir da leitura e análise das obras, foi possível construir um organograma para melhor compreensão da importância da religião nesse contexto e como surgiu tal ligação ao serviço policial. Onde pode se perceber a religião como doutrina repleta de crenças, determinando varias vertentes de ajuda à aqueles que a procuram, como: enfrentamento, conforto, formação da crítica, etc. Sendo de suma importância no controle social, haja vista que durante muitos séculos teve à frente de decisões mundiais, determinado formas de ser, ensinar e de fundamentação para formação profissional em muitas das áreas.

Figura 1. Organograma sobre a relação religião e atividade policial



Fonte: (O Autor, 2018)

No decorrer dos vários estudos que serviram de fundamentação para revisão de literatura deste trabalho, foi possível observar que assim como em outros setores da sociedade a religião também encontra-se presente na atividade policial, fato evidenciado pela legislação específica do Exército Brasileiro por exemplo. Os fundamentos religiosos e busca do homem pelo sagrado e divido para justificação/ controle de suas atitudes sempre estiveram presentes na sociedade. No entanto, em profissões como a policial, torna-se um tema mais mitificado e cheio de tabus, haja vista que é uma profissão eu lida com a manutenção da vida, porem lida com a morte também (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2018).

3.2 A Religião no serviço Militar: aspectos inerentes

O serviço religioso no âmbito Militar, bem como nas Forças Armadas, tem o objetivo do crescimento de todos os sentidos relacionados ao individuo. Baseia-se, nos fundamentos da integralidade humana. Sem deixar de ressaltar que a história do Exército Brasileiro no que se refere às suas diversas missões, sobretudo nos tempos de guerra os capelães exerceram papéis humanitários e sociais juntamente com os soldados tarefas que foram além de ações estritamente religiosas (MOURA, 2014).

De acordo com estudo realizado por Reis (2009), o Exército Brasileiro realizou um censo, o qual procurou identificar as diversas religiões e crenças trazidas consigo pelos seus policiais/ soldados. Um estudo feito com mais de 140 mil soldados por todo o Brasil, assim pode se construir um perfil de quais religiões pertencem os servidores militares como visto no quadro abaixo.

Quadro 1 – Práticas religiosas no Exército brasileiro no ano de 2004.

Efetivo Recenseado	Quantidade	%
CATÓLICOS	98.301	68,37%
EVANGÉLICOS	33.387	23,22%
ESPIRITAS	5.674	3,95%
ORTODOXOS	126	0,09%
IGREJAS BRASILEIRAS	191	0,13%
IGREJAS LIVRES	527	0,37%
AFRO-BRASILEIRAS	567	0,39%
OUTRAS RELIGIÕES	719	0,50%
ATEUS	1.491	1,04%
SEM RELIGIÃO	2.804	1,95%
TOTAL DO EFETIVO RECENSEADO	143.787	100%

Fonte: (REIS, 2009)

Com a leitura da tabela pode-se sugerir que as três práticas religiosas hegemônicas do país, são refletidas no exercito também, onde majoritariamente católicos lideram o ranking seguidos de evangélicos e espíritas.

O Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SAREx), funciona a partir do trabalho com diversos temas de cunho religioso, para facilitar na sua abordagem e assistências aos profissionais envolvidos, são eles listados no quadro abaixo:

Quadro 2 – Quadro com os temas trabalhados / discutidos pelo Serviço de assistência Religiosa do Exército

χ Deus:	A importância da crença e da fé
χ Jesus Cristo:	Sob o enfoque ecumênico, apresentar a importância vital do conhecimento da pessoa e da doutrina do Mestre para os cristãos
χ Família:	Levar o militar a conscientizar-se sobre a responsabilidade de bem se preparar para que a família seja solidamente constituída mostrar que a educação mais conveniente é a da família e a sua melhor escola, a casa materna ensinar a cultivar, na família, a afeição, a convivência feliz, a união, o respeito, o bom relacionamento e a responsabilidade recíproca entre pais, mães e filhos na manutenção da integridade do lar
χ Relacionamento humano:	Expor aos militares os vários ângulos do relacionamento humano que levam à maturidade psicológica, à convivência harmônica e à sadia camaradagem.
χ Vocação e trabalho:	Explicar aos militares como também é vital ter uma habilitação, um trabalho e/ou uma profissão que se ajustem ao indivíduo e permitam uma boa remuneração para a sua subsistência e para o estabelecimento de uma família bem estruturada
χ A fé cristã e a vida militar:	Sob o enfoque ecumênico, explicar aos militares que não há oposição entre ser um bom militar e um bom cristão

χ O militar e a religião nos dias atuais:	Esclarecer aos militares, com enfoque ecumênico, acerca da importância da prática religiosa como fator atenuante das tensões do mundo moderno.
χ Virtudes militares e virtudes cristãs:	Sob um prisma ecumênico, apresentar aos militares como muitas das virtudes que enobrecem a carreira militar encontram correspondências nas virtudes cristãs
χ Drogas lícitas e ilícitas:	Conscientizar os militares sobre os grandes malefícios que elas trazem para a saúde física e mental e, também, que elas se constituem numa das maiores causas de desajustes familiares mostrar os princípios religiosos que se condenam e a força da fé para combater e afastar os vícios.

Fonte: (Exército Brasileiro, 2004).

Considera-se que a atuação de grupos de assistência religiosa no serviço policial, se torna de suma importância pois atua em um âmbito ético-pedagógico-cidadão, fato que confirma o organograma exposto como figura 1, que traz a religião ao serviço militar não só como crença mas como ensino também, ensino esse que gera diversas discussões formando um profissional diferenciado, permitindo o desenvolvimento de sua espiritualidade, trazendo pontos positivos não só para o profissional, mas também para toda corporação (REIS, 2009).

Com isso, infere-se que o estudo, problematização e discussão de temas religiosos ou de cunho religioso dentro da corporação só têm a contribuir com o serviço militar, haja vista que o policial pode aprender a lidar com medos e anseios do dia a dia e pode utilizar, também, de sua fé e crenças individuais de forma positiva para combater os conflitos que muitas vezes vivencia, como as condições de violências que estão corriqueiramente expostos atualmente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho foi possível compreender a religião como algo inerente ao ser humano desde os primórdios de sua origem, mesmo sendo um ser transcendental o homem necessita acreditar em algo que vá nortear suas ações. Assim a Religião configura-se como um ensinamento doutrinário que ao longo da história teve participações de suma importância

em grandes decisões da humanidade, utilizando-se muitas vezes de simbologias próprias, regras e métodos que são representados de forma coletiva por meio das congregações.

Pensou-se em realizar uma pesquisa voltada para esse campo de conhecimento, haja vista que é de suma importância, no entanto, as publicações específicas nesta área são consideravelmente escassas, muito se associa religião *versus* polícia, porém poucos discutem o tema em sua totalidade, mitos e tabus. Na profissão policial, vê-se que muitas vezes as atitudes/ ações envolvem várias situações de violência, de uso da força coercitiva, e até mesmo determinar o fim de uma vida, mesmo que para preservação da ordem. O que vai de contrario à Religião, uma vez que a religião cristã, por exemplo, prega pelo não julgamento do próximo e preservação da vida. Torna-se muito pertinente que o individuo tenha o discernimento e preparo adequado para lidar com certas situações sem ferir suas crenças e credos. E que a religião católica segue hegemônica, pois de quase cento e quarenta mil pessoas estudadas, noventa e oito mil eram católicos.

Na formação militar de São Paulo, o grupo formou um Grêmio de responsabilidade social e religiosa, que se divide em três: católico, evangélico e espírita. A criação destes grêmios tem um papel fundamental dentro da corporação, haja vista que contribui de forma bastante relevante para a formação policial, através da difusão de condutas e valores que possam nortear e ajudem a respaldar os profissionais durante o desempenhar de suas funções.

Diante da escassez de trabalhos e obras abordando a temática, estudos como este contribuem fundamentalmente para a formação acadêmica do policial militar. Assim, é necessário que haja realização de mais pesquisas e abertura de mais espaço de discussões nos cursos específicos voltados para área, para que o praça possa utilizar a religião como auxilio no enfrentamento das mazelas do dia-dia.

REFRÊNCIAS

_____. **LEI Nº 6.923, 29 de junho de 1981.** Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6923.htm acesso: 20/04/34

AGUIAR, I. P et al. **Religião e sociedade: as relações entre o estado e as concepções religiosas na formação do ordenamento social e jurídico** Disponível:

<http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/viewFile/1738/159>. Acesso: Abr/2018

EXERCITO BRASIERO. **SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELISGIOSA – SAREX**. 2018. Disponível <http://www.eb.mil.br/sarex>. Acesso: Mai/2018.

FANTECELLE, G. M.. **O papel da religião no combate à criminalidade**. 2014. <https://jus.com.br/artigos/26832/o-papel-da-religiao-no-combate-a-criminalidade>. Acesso: Abr/2019.

HENNING-GERONASSO, M. C. Moré, C. L. O. O. **Influência da Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico**. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2015, 35(3), 711-725 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n3/1982-3703-pcp-35-3-0711.pdf> Acesso: Abr/2008

JÁCOMO, L. V. J. As Religiões da Polícia: religião e religiosidade na Policia Militar do Estado de são Paulo. Faculdade d eFilosofia Ética e Ciencias Humanas. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-02032016-140920/pt-br.php> Acesso: Abr/2018

MORAES, F. T. **Ordem pública e desenvolvimento**. 2010. Disponível <https://jus.com.br/artigos/14314/ordem-publica-e-desenvolvimento-do-estado> Acesso: Abr/2018.

MOURA, P. H. F. **A religião e o Estado laico no Brasil**. 2012. Disponível em: <http://www.esg.br/images/Monografias/2014/MOURA.pdf> Acesso : Abr/2018.

MURAKAMI, R.; CAMPOS, C. J. G.. **Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente**. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 65, n. 2, p. 361-367, Apr. 2012 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200024&lng=en&nrm=iso. Acesso: Maio/ 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200024>.

PEREIRA A; O.K. HORN L. F. D. R. **Relações de Consumo: Meio ambiente**. Caxias do Sul, RS : Educs, 2009.

PMs de Cristo. **Cuidando de quem está na linha de frente**, 2017. OTÍCIAS RELIGIOSAS http://www.brasilpolicia.com.br/noticias_religiosas/id-522897/cuidando_de_quem_esta_na_linha_de_frente Acesso: Abr/217

PONCIONI, P. **Tendências e desafios na formação profissional do policial no Brasil.** Revista Brasileira de Segurança Pública | Ano 1 Edição 1 2007. Disponível em: <http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/viewFile/3/1> acesso: Maio de 2018.

REIS, G. C. dos. **A assistência espiritual ou religiosa na polícia federal:** proposta de implantação. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/14314/ordem-publica-e-desenvolvimento-do-estado> Acesso: Abr/2018.

TERRA, A. T.; SILVA, A. **Com o sacrifício da própria vida São Paulo:** Associação dos Policiais Militares Evangélicos do Estado de São Paulo, 2007.